



VALORIZAÇÃO DA ARTE, HISTÓRIA E CULTURA ATRAVÉS DA INCLUSÃO SOCIAL NO BREJO PARAIBANO

Márcia Verônica Costa Miranda (1); Ruan dos Santos Silva (2); Érico Alberto de Albuquerque Miranda (3)

- (1) *Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais (DCFS/CCA/UFPB). E-mail: miranda@cca.ufpb.br;*
- (2) *Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Agrárias. Agrônomo, E-mail: ruanagroufjb@gmail.com*
- (3) *Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Humanidades. Unidade Acadêmica de Economia (UEACON/CH/UFCG), E-mail: mirandapb@uol.com.br*

Resumo: A Educação Patrimonial é uma forma ativa de interação entre a escola e a comunidade, proporcionando conhecimento sobre os aspectos que compõem o patrimônio cultural, promovendo a construção do saber da sociedade, e valorização dos bens sociais e culturais. O município de Areia-PB, tombado em 2006 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), é conhecido por seu conjunto histórico, artístico e cultural e possui três Museus, com acervos de artistas conhecidos nacional e internacionalmente. Dentro do contexto cultural e artístico, o presente trabalho objetiva apresentar os resultados obtidos a partir de ações culturais e educativas do Projeto “Recuperando Memórias: Salva-guarda e Conservação do Patrimônio Cultural de Areia Através da Educação e Informação” do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba no sentido de realizar a inclusão social de filhos de agricultores e jovens carentes em um ambiente cultural onde são considerados excluídos. Para tal, foi planejado e realizado o “Dia Internacional do Museu em Areia”, no qual contou com uma grande participação de estudantes, em atividades de cultura e de visitas aos museus. Observamos que grande parte dos participantes do evento residem na zona rural, vivem de agricultura familiar e possuem dificuldade em obter, no seu cotidiano, ações de oferecimento de educação, arte e cultura. Sendo assim, as ações oferecidas foram ainda mais significativas para este público específico. Como produto do projeto, foi oportunizado a um grande contingente de estudantes, adquirirem conhecimentos sobre história e arte, bem como pudessem disseminar estes conhecimentos em suas comunidades.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Inclusão social, Museu, Cultura.

Introdução

É observado, no contexto educacional, a necessidade de trabalhar o Patrimônio Cultural nas escolas, pois fortalece a relação das pessoas com suas heranças culturais, estabelecendo um melhor relacionamento com estes bens, percebendo sua responsabilidade pela valorização e preservação do Patrimônio, fortalecendo a vivência real com a cidadania, num processo de inclusão social (MORAES, 2005).



Educação Patrimonial pode ser considerada a ação educativa sobre os valores coletivos existentes em um determinado grupo, consistindo na transmissão de informações sobre os saberes e fazeres de indivíduos antepassados para as gerações atuais. É, portanto, um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização da herança cultural, possibilitando aos indivíduos um melhor usufruto de seus bens e favorecendo a geração de novos conhecimentos num processo contínuo de criação cultural. (HORTA, 1999).

A Educação Patrimonial, apesar de ser um tema ainda pouco trabalhado e muitas vezes desconhecido nas escolas, trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional, centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar às crianças um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA, 1999).

Os museus, dentre outros ambientes culturais, são depositários da memória de um povo, encarregados por preservar obras produzidas pela humanidade, com suas histórias, com os meios próprios de que dispõem, etc. São espaços de produção e busca de conhecimento, além de serem opções e oportunidades de lazer (COELHO, 2009). Seus acervos e exposições, unidos como forma de educação patrimonial, beneficiam a construção social da memória e a percepção crítica da sociedade.

Uma das principais funções do museu é levar à consciência coletiva reflexões sobre a materialidade do mundo e reprodução como entes psíquicos, sociais, intelectuais e morais. Podem ser ambientes favoráveis para o desenvolvimento de novas experiências, propiciando o afloramento da sensibilidade estética, num processo aberto de comunicação que permite a cada pessoa explorar, sentir, pensar, tocar de modo singular e autônomo (SCHALL, 2003). De tal modo que uma obra de arte pode servir de instrumento para realizar estudos que visem a desenvolver elevados níveis de reflexão e compreensão sobre arte, história, antropologia e sobre a vida individual e social dos estudantes em formação. (FRANZ, 2003).

O município de Areia, localizado na microrregião do brejo paraibano, possui aproximadamente uma população de 24.000 habitantes e uma área territorial de 269 km² (IBGE, 2010), sendo muito conhecido por seu conjunto histórico, artístico e cultural. O conjunto histórico e urbanístico de Areia foi tombado, em 2006 pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e



Artístico Nacional) pelo seu valor urbanístico, paisagístico, seu conjunto arquitetônico dos séculos XVIII e XIX, além de sua história e de uma bela paisagem natural (IPHAN, 2014).

Apesar de ter uma população consideravelmente pequena, Areia possui três museus (Museu Casa de Pedro Américo, Museu da Rapadura e o Museu Regional de Areia), enfatizando quão importante é a cultura e arte para o Município, sendo estes museus de grande importância para o enriquecimento histórico, cultural e educacional. São filhos da cidade, ilustres artistas e personalidades de renome nacional, como o pintor Pedro Américo e o escritor José Américo de Almeida. Em homenagem ao ilustre artista desta terra, foi fundado o Museu Casa de Pedro Américo, onde está presente um grande acervo, com peças originais, deste artista, pintor, escritor, grafista e poeta, merecendo destaque o famoso quadro “O Cristo Morto”.

Neste contexto, o presente trabalho procurou meios e formas de utilizar a Educação Patrimonial, com os espaços de arte e saber dos museus de Areia-PB, como forma de promover o acesso e a democratização dos conhecimentos e bens culturais da sociedade, por meio da apropriação do patrimônio histórico conservado pelos Museus da cidade, ampliando a ação social dos museus na comunidade. Notadamente, as ações e atividades deste trabalho tiveram, como foco, a inclusão social de filhos de agricultores e jovens carentes, da zona rural de Areia, bem como localidades do seu entorno, em um ambiente cultural onde são considerados excluídos.

Vale salientar que o papel da adoção da Educação Patrimonial, nas sociedades atuais, é fazer da memória e do patrimônio um campo democratizado, onde todos os indivíduos têm participação na construção da história e se sintam responsáveis por ela. Utilizando esta visão democratizante, foi verificada a inexistência de qualquer trabalho de cunho cultural e patrimonial que alcançasse as comunidades rurais, bem como a faixa da sociedade carente e que vive em situação de risco, das quais podem-se destacar os filhos de agricultores do brejo paraibano, que ainda não têm conhecimento destes lugares que são fonte de cultura e saber, como os museus, bem como a incorporação e valorização dos costumes, patrimônio e cultura da comunidade e cidade onde residem, resguardando e aprimorando os valores e cidadania, perpetuando-os para as próximas gerações.

Dentro do contexto cultural e artístico, realçando as ações inclusivas e extensivas à comunidade rural, objetiva-se, neste trabalho, apresentar os principais resultados obtidos com a realização de ações culturais e educativas do Projeto “Recuperando Memórias: Salvaguarda e Conservação do Patrimônio Cultural de Areia Através da Educação e Informação”, do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, para a valorização, divulgação e inclusão



social através da associação da história, cultura e arte, expressa pelos acervos dos museus, à educação, no Município de Areia, através de atividades voltadas, principalmente, às escolas e seus professores e alunos da área rural e urbana da cidade. Procurou-se utilizar, como instrumento inclusivo e educativo, a arte e cultura de Areia, como mais um importante recurso para a inserção cultural e social de camadas da sociedade que ainda estão excluídas desta fonte de conhecimento e saber.

Metodologia

Público-Alvo / Comunidade Atendida

Parcerias firmadas com a Secretaria de Educação do Município de Areia, com o Sindicato dos trabalhadores rurais de Areia, com a Associação dos Amigos de Areia (AMAR) e Diocese Areense e Associação de Agricultura Familiar do distrito de Mata Limpa, possibilitaram o oferecimento das atividades de inclusão social e cidadania, através do provimento de arte e cultura metodológica da Educação Patrimonial, a um público proveniente da comunidade rural de Areia-PB e seu entorno.

Considerou-se, também, o estabelecimento da parceria, para as ações do projeto, com as escolas de Areia, mais notadamente as do meio rural, e os museus desta cidade, para estabelecer-se a possibilidade de ensino/aprendizagem da educação patrimonial, relevante para a cidade, bem como a possibilidade dos alunos possuírem atitude positiva e prática autônoma de visita a museus. Os alunos da comunidade rural, notadamente do Distrito de Mata Limpa, caracterizavam-se, principalmente, por crianças e jovens em idade escolar, agricultores e filhos de agricultores.

Metodologia das Atividades de Educação Patrimonial

Este trabalho foi executado, utilizando uma metodologia colaborativa e participativa, tanto entre os membros da equipe quanto com a comunidade, incluindo parceiros e voluntários. O desenvolvimento e execução do trabalho contaram com a participação de professores e graduandos da Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Agrárias, Campus II (UFPB/CCA), localizados em Areia – PB, além de professores e gestores das escolas rurais, comunidades e Sindicatos de Agricultura Familiar, bem como voluntários da cidade e seu entorno. Para isso, foi



realizada uma pesquisa sobre a demanda e necessidades de formas lúdicas e motivadoras junto à comunidade, para incorporarem as atividades dos Museus locais nos seus cotidianos e para que, didaticamente, essa autonomia fosse estabelecida e impulsionada.

O trabalho foi desenvolvido entre os meses de Março e Setembro de 2015 e o processo metodológico utilizado compreendeu 4 fases, a saber:

1. Levantamento das demandas da comunidade e de informações, através de visitas da equipe do projeto às escolas e associações, bem como aos museus e pontos turísticos da cidade;
2. Planejamento e execução de oficinas e palestras sobre educação patrimonial, história, arte e cultura regionais aos tutores do projeto, bem como nas escolas públicas do município;
3. Concepção e planejamento do evento, que atraísse a comunidade para a visita aos Museus, assim como motivasse a aquisição de conhecimentos;
4. Execução de ações de inclusão sociocultural com alunos de escolas da cidade.

Em todas essas fases, as equipes do projeto, do museu e das escolas trabalharam em conjunto na construção de estratégias de interação que permitiram a motivação da comunidade na participação e aprendizado durante os eventos.

Dentre os eventos planejados, foi realizado um dia de celebração, dentro da Semana Internacional do Museu, que foi denominado “Dia Internacional do Museu em Areia”, como meio de promover a valorização artística da cidade de forma educativa, possibilitando visitas e transmissões de conhecimentos da história e do acervo artístico e cultural existentes nos Museus da cidade. Este evento consistiu de visitas aos museus da cidade de Areia com alunos das escolas do município (zona rural e urbana) e foi promovida uma série de atividades: apresentações teatrais, recitais e poesias.

Em parceria estabelecida com todos os departamentos do CCA da UFPB, foi realizada a montagem de diversas barracas para apresentação das atividades acadêmicas e de projetos de extensão executados por docentes desta Instituição de ensino. Destacam-se as exposições lúdicas voltadas para a sustentabilidade rural, aproveitamento alimentar, melhoria no manejo de animais e alimentos do meio rural, valorizando os hábitos e costumes dos agricultores e seus familiares, no brejo paraibano. Na oportunidade, ofereceram-se, também, doações de livros e alimentos provenientes do CCA para a comunidade.



No intuito de contar com efetiva participação da população, foi realizada extensa divulgação na comunidade areense e no seu entorno. Dessa forma, foram utilizados diferentes meios de divulgação, como cartazes, convocação nas escolas rurais e urbanas, mídias digitais e visitas às Associações representativas da comunidade, convidando a todos, mais, relevantemente, os alunos e professores das escolas da zona rural da cidade. Foram utilizadas, também, divulgações através de estações de rádio, jornal e Internet (redes sociais) e por meio de cartazes colocados na cidade em pontos estratégicos. Os meios de divulgação estão ilustrados na **Figura 1**.



Figura 1 – Divulgação do Dia do Museu nas mais diferentes mídias (Cartazes, convites, blogs, etc.)

O processo avaliativo foi realizado com dois enfoques: por parte do público e por parte da equipe. O público avaliou as ações executadas através da aplicação de questionários no final dos eventos. A avaliação da equipe foi realizada de forma contínua através de reuniões, troca de opiniões e verificação de participação efetiva em todas as atividades propostas.

Resultados e Discussão

O evento comemorativo à Semana Internacional dos Museus, denominado “Dia Internacional dos Museus em Areia”, promovido pela equipe do projeto “Recuperando Memórias” da UFPB, contou com a expressiva participação de cerca de 670 estudantes do Município, alcance que proporcionou um recorde de visitas aos Museus da cidade.

Foi feita uma análise, a partir de questionários, aplicados durante o evento, e entrevistas com os visitantes, e foi observada a origem da escola dos visitantes, em que 60% eram oriundos de escolas públicas e 40 % de escola privadas (**Gráfico 1**), evidenciando o grande interesse de alunos mais carentes em conhecer este novo mundo cultural exibido pelos museus locais.

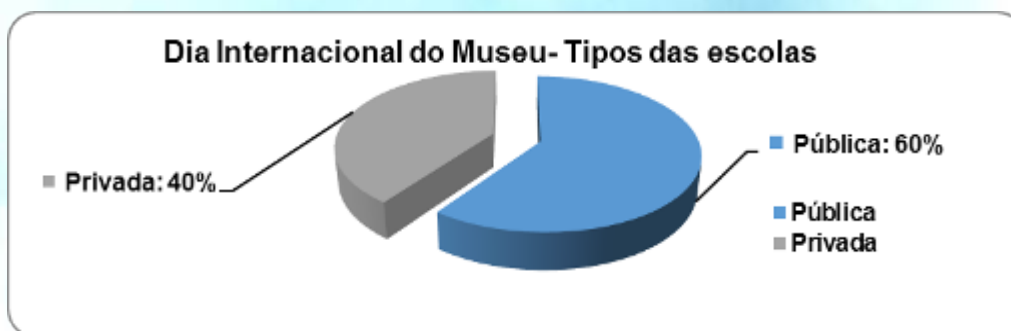


Gráfico 1: Classificação das escolas quanto a condição

Segundo Chagas (2006), é importante essa democratização de acesso aos museus, visto que por muito tempo perdurou a figura elitizada desses espaços. Ao longo do tempo, os museus serviram para preservar os registros de memória das classes mais abastadas, se prestando como dispositivos ideológicos do estado e também para disciplinar e controlar o passado, o presente e o futuro das sociedades em movimento. Na atualidade, um fenômeno novo já pode ser observado, o processo de democratização, de ressignificação e de apreensão de conteúdo. Assim, foi considerada excelente a participação de um grande número de alunos de escolas públicas aos Museus da cidade. Sabendo que boa parte dessas escolas estão situadas na zona rural, podemos considerar de forma positiva os resultados do chamamento e articulações realizadas durante o planejamento deste evento.

O **Gráfico 2** ilustra os resultados concernentes ao índice de visitantes que na data do evento que já possuíam a experiência de ter realizado visitas a algum Museu em sua vida.



Gráfico 2: Percentual de visitantes que já visitaram Museus



É notório que a maioria dos alunos nunca tinha ido a um museu (**Gráfico 2**), equivalendo a 83% dos alunos participantes do evento. Constitui-se um fato interessante em uma cidade que respira história, arte e cultura. Dessa forma, os eventos realizados abrem caminho para que esses alunos e a comunidade geral possam adentrar de vez no mundo e nas experiências que esses locais de conhecimento e saber tem a proporcionar. Esses efeitos são ainda mais significativos quando observamos que grande parte dos participantes são provenientes de áreas rurais, que vivem de agricultura familiar e possuem uma imensa dificuldade em obter no seu cotidiano ações de oferecimento de arte e cultura. No cenário atual, as visitas a museus estão se tornando cada vez mais raras, principalmente para jovens ainda em formação, de tal modo que a escola e a comunidade devem oferecer esse incentivo e que, uma vez concretizada, essa visita seja prazerosa e permita que crie no aluno o desejo de retornar.

A **Figura 2** ilustra o grande número de alunos das escolas públicas, desta feita da comunidade rural do Distrito de Mata Limpa, adentrando ao Museu Regional de Areia no dia do evento. Todo este contingente estudantil, apresentado nesta Figura, nunca havia entrado em um museu, impactando-se por estar adquirindo conhecimento inédito de sua história, da cultura de sua cidade e dos costumes de sua região, presentes nos museus locais.



Figura 2 - Dia Internacional do Museu, recepção dos visitantes

De acordo com Grinspum e Vasconcellos (1997) o que efetivamente distingue a natureza do trabalho educativo nos museus é o fato de que os processos de ensino e aprendizagem são centrados na interação entre o visitante e o objeto exposto em um determinado ambiente. Assim, é importante chamar a atenção do público para as peças em exposição bem como sua relação com a história da cidade de Areia e do país. Neste sentido, monitores foram treinados para acompanharem os



visitantes, principalmente os alunos, explicando cada peça e obra, contextualizando com a história local e seus artistas.

Complementando a execução das atividades planejadas, foram promovidas doações de livros e mudas para a comunidade, totalizando 200 mudas de hortaliças e vegetais comestíveis, produtos de projetos dos docentes do CCA da UFPB. Essas ações ajudaram a fortalecer ainda mais a relação Universidade-Sociedade, diminuindo o seu distanciamento. Professores convidados do Centro de Ciências Agrárias da UFPB, junto com seus colaboradores realizaram a divulgação de seus projetos, com a exposição de livros publicados, artesanato, alimentos e hortaliças. Estas atividades estão ilustradas na **Figura 3**.



Figura 3 - Exposição e doação de mudas, livros e de artesanatos.

A comunidade estudantil rural, foco das ações do projeto, foi a grande maioria participante das visitas aos museus, bem como das atividades culturais ministradas durante este evento, conforme pode ser visto no **Gráfico 3**. Este fato foi verificado devido à grande mobilização realizada pela equipe do projeto junto às escolas rurais e Associações rurais e pelo interesse dos estudantes em visitarem os museus pela primeira vez.

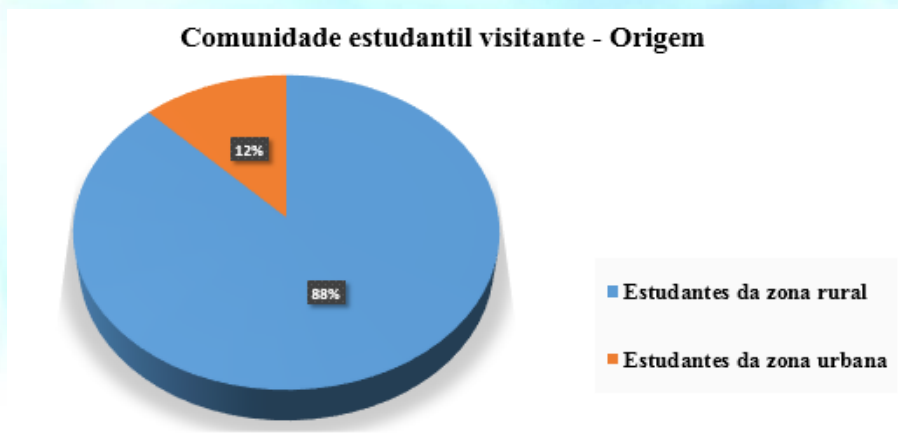


Gráfico 3: Percentual de estudantes da zona rural e urbana, participantes do evento.

Foi verificado que, dentre os estudantes da zona rural que participaram das visitas aos museus locais, nenhum deles haviam adentrado a um museu em suas vidas. Este fato merece registro especial, uma vez que Areia é considerada uma cidade polo cultural para a região do brejo paraibano e ainda não existia, até a execução deste evento, um fator motivador e incentivador para inserir formas lúdicas de aprendizado patrimonial dentro do meio rural, bem como a inserção do conhecimento e difusão dos costumes regionais para as crianças e jovens agricultores e moradores da zona rural, como ilustrado no **Gráfico 4**.



Gráfico 4: Percentual de estudantes da zona rural que já visitaram um Museu.

O evento do “Dia Internacional do Museu em Areia” foi promovido para motivar os alunos das unidades educacionais da cidade a multiplicarem os saberes e conhecimentos adquiridos, e que o patrimônio da cidade e a arte passem a fazer parte, mais profundamente, da vida das pessoas e das



ações pedagógicas nas escolas. Neste sentido, acredita-se que a prática de Educação Patrimonial faz-se necessária em todos os âmbitos, tais como museus, bibliotecas, arquivos, etc., mas de maneira efetiva nas escolas desde a alfabetização, fazendo que estas ações, como esta, possam ser realizadas de maneira continuada.

Conclusões

A Educação Patrimonial é uma fonte educacional que aproxima as comunidades de sua história, valorizando sua cultura, costumes e antepassados, trazendo um sentimento de pertença ao patrimônio e arte, além de um exercício pleno de cidadania. As atividades desenvolvidas e aqui descritas foram de substancial importância para a aproximação dos estudantes e professores das zonas rural e urbana de Areia para com os museus da cidade, estimulando a percepção destes sobre quão grandioso é o patrimônio do município e sua relevância para a história. Acrescenta-se a este resultado o importante salto cultural e qualitativo proporcionado aos participantes, visto que foram oferecidas ações nunca antes apresentadas a este público. Ademais, outro ponto a se destacar são as iniciativas realizadas pela Universidade com a comunidade em seu entorno. Proporcionando aos participantes a valorização e expansão do sentimento de pertencimento sobre o patrimônio cultural da cidade.

Como produto do projeto, foi oportunizado a um grande contingente de estudantes, que nunca haviam entrado em um Museu em suas vidas, adquirirem conhecimentos sobre história e arte, bem como pudessem disseminar estes conhecimentos em suas comunidades. Além disto, professores e alunos de escolas públicas puderam ter acesso à oficinas de arte e cultura, inéditas para a comunidade, especialmente na zona rural. Estas ações e seus benefícios motivam para que outras sejam executadas, estreitando os laços da Universidade com a sociedade onde está inserida. Além disto, os gestores escolares já inseriram em seus conteúdos programáticos, notadamente, nas disciplinas de História, a Educação Patrimonial como matéria escolar.

Doravante, a equipe do projeto manterá o planejamento e acompanhamento de oficinas de Educação Patrimonial nas escolas públicas areenses, mais notadamente, oferecendo treinamento aos professores e alunos secundaristas carentes, que representam os grandes facilitadores educacionais. Ademais, há a perspectiva de que, após os treinamentos de monitores e tutores das oficinas de cultura e arte, os jovens sejam aproveitados como monitores dos Museus e guias turísticos locais, uma vez que Areia, por seu atrativo paisagístico e cultural, constitui-se uma fonte turística do



Estado da Paraíba. Já estão sendo elaborados uma cartilha sobre Educação Patrimonial, a ser distribuídas nas escolas do município, como recurso didático auxiliar aos professores que trabalham com a temática artística e cultural em seus conteúdos programáticos.

Referências Bibliográficas

CHAGAS, M. Só a antropofagia nos une: o poder devorador dos museus. **Revista Eletrônica do Patrimônio**, n.5, maio/ jun., 2006.

COELHO, Erica Andreza. **A relação entre Museu e Escola**. Lorena, UNISAL, p. 5. 2009.

FRANZ, T. S. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

GRINSPUM, D.; VASCONCELLOS, C. M. Ação educativa e cultural. IN: SÃO PAULO. **Manual de orientação museológica e museográfica**. São Paulo: DEMA/Secretaria de Estado da Cultura, 1997.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira et al. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN/ Museu Imperial, 1999.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Censo Demográfico 2010. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. **Areia-PB**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250110&search=||info%EF5es-completas>>. Acesso em: Jul. de 2015.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Inventário Nacional de Referências Culturais. **Areia - PB**, 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/347/>>. Acesso em: 16 de jul. de 2015.

MORAES, Allana Pessanha. **Educação Patrimonial nas escolas: aprendendo a resgatar o Patrimônio Cultural**. 2010.

SCHALL, V. T. Educação nos museus e centros de ciência: a dimensão das experiências significativas. In: WORKSHOP: **educação em museus e centros de ciência**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 13-24.